

O Rio Grande do Sul apresenta um grande potencial para instalações de usinas hidrelétricas, que vem sendo fortemente explorado pelos programas de governo. Considerando que todo o empreendimento hidrelétrico envolve impactos ambientais, o resgate de fauna é uma das medidas adotadas para minimizá-los. O objetivo deste trabalho é avaliar a efetividade do resgate, assim como a relevância das informações geradas durante o processo. A partir da análise dos documentos técnicos produzidos durante o licenciamento ambiental de cinco empreendimentos hidrelétricos (UHEs) já instalados nos Rio Grande do Sul (20% do total), foram compiladas as seguintes informações: representatividade do resgate em relação à fauna conhecida, sobrevivência da fauna relocada e conseqüências nos locais de soltura. Nas usinas hidrelétricas avaliadas foram resgatados de 6,82 a 27,93% das espécies de vertebrados conhecidos para a área dos empreendimentos; 69% da fauna resgatada foi destinada para coleções zoológicas e 28% para soltura imediata; não há conhecimento sobre a sobrevivência da fauna relocada; e não há dados que subsidiem análises sobre os impactos nos locais de soltura. Percebe-se que algumas informações necessárias não são geradas durante o programa de resgate, dificultando a avaliação de sua efetividade e qualificação para futuros empreendimentos. De acordo com os resultados obtidos, o resgate configura-se como uma falácia. Medidas como a individualização e rastreabilidade da fauna relocada, avaliação prévia e monitoramento posterior dos locais de soltura nos permitiriam identificar, no caso de sobrevivência, os impactos criados nestes locais, ou então, os motivos que levaram à morte dos indivíduos. Recomenda-se a elaboração de uma proposta de melhor utilização dos recursos destinados ao resgate de fauna, a partir da revisão e atualização da sua regulamentação. Além disso, sugere-se o estabelecimento de cooperação entre o setor de gestão ambiental, que normatiza e fiscaliza, a Universidade, que daria suporte para abordagens mais eficazes, e o setor dos empreendedores como financiador. Tais medidas poderiam gerar as informações necessárias para o aperfeiçoamento dos programas de resgate.